







Abordagem de gênero textual em um capítulo de livro didático de língua portuguesa

Approach to textual genre in a chapter of a portuguese language textbook

Abordaje de género textual en un capítulo de libro didactico de lengua portuguesa

Simone Marci Bitencurt^{1*}  , Fabiane Godoy Flores²  , Gabrieli Dorigon Herold³  

Citação: BITENCURT, S. M.; FLORES, F. G.; HEROLD, G. D. (2025). Abordagem de gênero textual em um capítulo de livro didático de língua portuguesa. *InterteXto*, 18, 01 - 20 <https://doi.org/10.18554/it.v18i00.8393>

Editor: Juliana Bertucci Barbosa

Recebido: 10 out. 2025

Aceito: 27 dez. 2025

Publicado: 30 dez. 2025



Texto sobre copyright.



1. Universidade Federal de Santa Maria , Programa de Pós Graduação em Letras, Santa Maria (SM), Brasil.
2. Universidade Federal de Santa Maria , Programa de Pós Graduação em Letras, Santa Maria (SM), Brasil.
3. Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós Graduação em Letras, Santa Maria (SM), Brasil.

*Autor correspondente:

simone.bitencurt@acad.ufsm.br

Resumo: Este estudo tem por objetivo verificar a abordagem de gênero textual assumida no livro didático “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, de Oliveira e Araújo, 2018, no volume do 7º ano do Ensino Fundamental, e como essa abordagem está presente nas atividades de ensino da língua portuguesa. Para atingir esse objetivo, estabelecemos como foco de análise o capítulo 3, “Trocando passes”, que se encontra na Unidade 2, “Entretenimento é coisa séria”. A referida coleção foi selecionada porque é o material utilizado na escola de atuação de uma das autoras deste estudo e o capítulo 3 foi escolhido por focar a transitividade, categoria linguística de interesse das pesquisadoras. Esse estudo é de natureza qualitativa interpretativista e de base bibliográfica (GIL, 2008); tem como embasamento teórico o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), especificamente nos postulados de Bronckart (1999), Schneuwly e Dolz (2004). Como categoria de análise, consideramos as concepções de gênero de texto apontadas por autores representantes do ISD, as concepções de gênero expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no livro didático (LD) selecionado. O estudo mostrou que a abordagem de gênero assumida no LD é o Interacionismo Sociodiscursivo e atende aos preceitos dos documentos oficiais; porém, nas atividades propostas no capítulo analisado, há pontos de convergência e divergência entre teoria e prática.

Palavras-chave: Gênero de Texto. Livro Didático. Ensino Fundamental.

Abstract: This study aims to verify the approach to textual genre adopted in the textbook “Tecendo Linguagens: língua portuguesa” by Oliveira and

Araújo, 2018, in the 7th grade volume of Elementary School, and how this approach is present in Portuguese language teaching activities. To achieve this objective, we established as the focus of analysis chapter 3, “Trocando passes”, which is found in Unit 2, “Entretenimento é coisa sério”. The aforementioned collection was selected because it is the material used in the school where one of the authors of this study works, and chapter 3 was chosen because it focuses on transitivity, a linguistic category of interest to the researchers. This study is of an interpretative qualitative nature and bibliographical basis (GIL, 2008); its theoretical basis is Sociodiscursive Interactionism (SDI), specifically in the postulates of Bronckart (1999), Schneuwly and Dolz (2004). As a category of analysis, we considered the conceptions of text genre pointed out by authors representing the ISD, the conceptions of genre expressed in the National Curricular Parameters (PCNs, 1998), in the National Common Curricular Base (BNCC, 2017) and in the selected textbook (LD). The study showed that the approach to genre assumed in the LD is Sociodiscursive Interactionism and meets the precepts of official documents; however, in the activities proposed in the analyzed chapter, there are points of convergence and divergence between theory and practice.

Keywords: Text Genre. Textbook. Elementary School.

Resumen: Este estudio tiene por objetivo verificar el abordaje de género textual asumido en el libro didáctico *“Tecendo Linguagens: língua portuguesa”*, de Oliveira y Araújo, 2018, en el volumen del 7º año de la Educación Básica, y cómo dicho abordaje está presente en las actividades de enseñanza de la lengua portuguesa. Para alcanzar este objetivo, establecemos como foco de análisis el capítulo 3, *“Trocando passes”*, que se encuentra en la Unidad 2, *“El entretenimiento es cosa seria”*. La colección mencionada fue seleccionada porque constituye el material utilizado en la escuela de actuación de una de las autoras de este estudio, y el capítulo 3 fue elegido por centrarse en la transitividad, categoría lingüística de interés de las investigadoras. Este estudio es de naturaleza cualitativa interpretativista y de base bibliográfica (GIL, 2008); tiene como fundamento teórico el Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD), específicamente en los postulados de Bronckart (1999), Schneuwly y Dolz (2004). Como categoría de análisis, consideramos las concepciones de género textual señaladas por autores representantes del ISD, las concepciones de género expresadas en los Parámetros Curriculares Nacionales (PCNs, 1998), en la Base Nacional Común Curricular (BNCC, 2017) y en el libro didáctico (LD) seleccionado. El estudio mostró que el abordaje de género asumido en el LD es el Interaccionismo Sociodiscursivo y responde a los preceptos de los documentos oficiales; sin embargo, en las actividades propuestas en el capítulo analizado, existen puntos de convergencia y divergencia entre teoría y práctica.

Palabras clave: Género textual. Libro didáctico. Educación Básica.

1. Introdução

Para pensar o ensino da Língua Portuguesa por meio dos gêneros¹ é preciso refletir, antes de tudo, sobre a forma como a língua vem sendo institucionalmente trabalhada. Nesse contexto, há que

¹ Tendo em vista a discussão proposta em Bezerra (2017) sobre as terminologias “gêneros textuais” e “gêneros discursivos”, optamos, neste trabalho, apenas pelo lexema “gêneros”, pois o termo *genre*, no inglês, dá conta da unidade significativa dos gêneros sem estabelecer nenhum tipo de dicotomia entre texto e discurso.

considerar os documentos oficiais que norteiam o ensino e a aprendizagem da língua materna, dentre eles, citamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental que apontam a necessidade de tomar o texto como objeto de ensino mediado pelo gênero, visto que “todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas” (BRASIL, 1998, p. 21) o que, possivelmente, tenha contribuído para provocar “mudanças” nos currículos escolares e nos materiais didáticos produzidos para ensino da língua materna.

Os PCNs assumem a visão bakhtiniana sobre a língua(gem), na qual os gêneros são concebidos como formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, e caracterizados por três elementos: construção composicional, conteúdo temático e estilo (BAKHTIN, 2011). Dolz e Schneuwly (2004) também destacam a importância do trabalho com os gêneros textuais para o ensino da língua materna, visto que o aluno só adquire sua autonomia linguística a partir da compreensão da linguagem em seu contexto real de funcionamento.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) também destaca o ensino da língua em uso mediado pelos gêneros textuais. Nesse documento, o ensino da língua considera o

texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2017, p. 63).

Nos documentos estudados, o ensino de língua portuguesa pauta-se no trabalho com gêneros textuais, haja vista a presença do conceito nos dois documentos historicamente norteadores da educação brasileira. Nesse contexto, observar a abordagem de gênero textual presente no LD e como ela se materializa nas atividades propostas para o ensino da língua a fim de atender às orientações vislumbradas nos documentos oficiais mostra como teoria e prática se concretizam no contexto escolar.

Por essa razão, o livro didático (LD) se mostra um bom instrumento para a realização deste estudo, visto ser “uma ferramenta semiótica que realiza a mediação entre aspectos do conhecimento sobre a linguagem e a língua, de um lado, e o professor e os alunos, de outro” (BRÄKLING, 2003, p. 212). Há que se considerar, também, que, em muitas realidades de escolas brasileiras, o LD é o principal instrumento, senão o único, a disposição do professor para o ensino da língua materna.

A ideia de gêneros, tomados como textuais ou discursivos, tem sido motivo de pesquisas e debates há algum tempo no âmbito dos estudos linguísticos, refletindo a demanda de que o ensino não tome apenas questões gramaticais como foco de trabalho (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 15). Nesse

contexto, insere-se a coletânea organizada por Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005) que abrange uma série de estudos sobre diferentes abordagens de gêneros; Dolz e Schneuwly (2004) que entendem os gêneros enquanto instrumentos semióticos que auxiliam na realização de práticas sociais de linguagem; Bronckart (1999, p. 13) entende que “os gêneros de textos constituem os produtos de configurações de escolha entre as possíveis, que são momentaneamente estabilizadas pelo uso”, escolhas essas delimitadas pelo meio comunicativo e interação social vivenciada pelo falante. Para Marcuschi (2008, p. 155) “os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas” com as quais entramos em contato diariamente em diferentes contextos.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral verificar a abordagem de gênero textual assumida no Manual do Professor do livro didático “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, de Oliveira e Araújo, 2018, no volume do 7º ano - Ensino Fundamental -, e como essa abordagem está presente nas atividades propostas para o ensino da língua portuguesa em uso. Para atingir o objetivo deste estudo, estabelecemos como foco de análise o capítulo 3 “Trocando passes”, que integra a Unidade 2 do LD, que tem como tema “Entretenimento é coisa séria”. A referida coleção foi selecionada porque é o material utilizado na escola de atuação de uma das autoras deste estudo e o capítulo 3 foi escolhido por focar a transitividade, categoria linguística de interesse de estudo das pesquisadoras.

Este artigo apresenta, além dessa breve introdução, mais cinco seções. Na primeira delas apresentamos o referencial teórico que embasa o estudo realizado; na segunda, a metodologia utilizada para atingir o objetivo proposto; na terceira, apresentamos a abordagem de gênero assumida no Manual do Professor do LD selecionado; na quarta seção realizamos a análise do capítulo selecionado; por fim, na quinta seção, apresentamos as considerações finais sintetizando os resultados encontrados.

2. Referencial teórico

O estudo dos gêneros de texto não é algo novo, o que se tem na atualidade é uma nova abordagem para o mesmo tema (MARCUSCHI, 2008, p. 147). Assim como o estudo dos gêneros não é novidade, a necessidade de mudanças no sistema educacional brasileiro também não o é, visto que, na década de 1960/1970, já havia propostas de reformulação do ensino que se fortaleceram na década de 1980, período em que ganha espaço “um conjunto de teses que passam a ser incorporadas e admitidas, pelo menos em teoria, por instâncias públicas oficiais” (BRASIL, 1998, p. 17). É preciso que a teoria saia do papel e passe a figurar de fato na realidade educacional brasileira para que possamos experimentar as mudanças no ensino, mas para que isso aconteça é necessário trilhar uma caminhada de muita ação-reflexão-ação ajustando teorias e métodos a fim de diminuir a distância entre a teoria e a prática.

A publicação dos PCNs (1998), diretriz organizada a partir da instauração da Lei de Diretrizes e Bases em 1996, vem com o propósito de orientar os professores no planejamento das atividades desenvolvidas em sala de aula. Esse documento adota como preceito a visão baktiniana de estudo da língua a partir dos gêneros textuais. No âmbito da língua portuguesa, os PCNs (1998) definem como uma das tarefas da escola possibilitar aos alunos “analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos” (BRASIL, 1998, p. 33).

Nesse documento, as concepções de linguagem e língua são apresentadas como dois sistemas distintos, mas que se complementam no processo comunicativo. Assim, a linguagem é definida “como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social” e atribuiu à escola “a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p. 19).

De acordo com esse documento, o contexto de fala em que se insere o falante também é responsável por determinar o gênero textual do qual ele precisa lançar mão para atingir o objetivo de comunicar. Todo discurso se materializa por meio de um texto que se organiza em torno de um gênero textual, assim, os gêneros são “determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura” e organizados a partir de três elementos: conteúdo temático, construção composicional e estilo (BRASIL, 1998, p. 21). Nesse contexto, gênero refere-se a “famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado” (BRASIL, 1998, p. 22).

A BNCC (2017), de modo semelhante, define como um dos objetivos da área de Linguagens e suas tecnologias

o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. (BRASIL, 2017, p. 60).

Assim como nos PCNs (1998), a BNCC (2017) também assume uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem tendo o texto como objeto de estudo “de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 67). A BNCC (2017), assim como os PCNs (1998), aponta o trabalho com o texto “considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de

atividade/ comunicação/uso da linguagem” (BRASIL, 2017, p. 67). De acordo com a BNCC (2017), os conhecimentos sobre os gêneros “devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das habilidades de leitura, produção e tratamento das linguagens” (BRASIL, 2017, p. 67).

A BNCC (2017) apresenta uma extensa variedade de gêneros textuais a serem trabalhados em cada ano aumentando o nível de complexidade gradativamente e afirma que outros gêneros “podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados” (BRASIL, 2017, p. 139) abrindo a possibilidade para os professores da área reorganizar o trabalho de acordo com a necessidade da comunidade linguística a qual os alunos se inserem.

Nesse sentido, os documentos oficiais, para além do trabalho com os gêneros textuais, propõem que os alunos sejam capazes de refletir criticamente acerca daquilo que eles leem e escrevem. Com isso, busca-se que, cada vez mais, sejam levados em conta os elementos que condicionam a produção do texto, sua distribuição e consumo, bem como o pano de fundo do momento histórico, as finalidades e a organização dos grupos na sociedade (MOTTA-ROTH, 2008), possibilitando, assim, uma leitura crítica sobre o mundo.

Na teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) “a concepção de gênero decorre de uma inspiração bakhtiniana e vygotskiana que influenciou as políticas públicas brasileiras de ensino, ao ser inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de língua portuguesa, ao fim da década de 1990” (BEZERRA, 2023, p. 42). Nessa perspectiva, os gêneros são tomados enquanto “espécies de textos, que apresentam características relativamente estáveis [...]”, por essa razão são chamados de gêneros de texto ou gêneros textuais e “toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência em seu destinatário” (BRONCKART, 1999, p. 137).

Na concepção de Bronckart (1999) o estudo da linguagem na perspectiva ISD desenvolve-se em três níveis: primeiro, as atividades se originam dentro de um contexto sociodiscursivo que demandam algumas características pré-determinadas; segundo, os textos produzidos são resultantes das ações de linguagem exercidas pelo homem, por isso os gêneros são ilimitados; por fim, no plano linguístico, diferentes tipos de discursos são mobilizados para compor os textos que circulam nas diferentes esferas comunicativas.

Ademais, o gênero constitui-se como “um instrumento semiótico complexo, isto é, uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e a compreensão de textos” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 24). No contexto escolar, o gênero “é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 61) e o trabalho escolar com base em gêneros de textos mostra-se essencial para o ensino de língua materna, uma vez que todas as

formas de comunicação e usos da língua cristalizam-se em formas de linguagem específicas (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

Assim, dentro de uma determinada esfera discursiva, os gêneros são constituídos a partir de um determinado tema, pelas escolhas lexicais efetuadas e pela estrutura que busca atender a determinada função e são materializados em textos - orais ou escritos (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Essa atividade requer o desenvolvimento das capacidades de linguagem que atendam às necessidades comunicativas do falante, conforme destacam Miranda e Pereira (2023)

Tendo em vista a relação entre as produções de linguagem e as atividades humanas em geral, as ações de ensino e aprendizagem da língua devem propiciar o domínio das operações de linguagem que o indivíduo necessita mobilizar para (inter)agir socialmente. Essas operações, ao serem dominadas, constituem as capacidades de linguagem que, por sua vez, correspondem ao conjunto de conhecimentos (adquiridos pelos sujeitos em suas experiências cognitivas e sociolinguageiras) necessários para a elaboração de um texto (MIRANDA; PEREIRA, 2023, p. 295-296).

No que tange às capacidades de linguagem, Dolz, Pasquier e Bronckart (1993) destacam três níveis de aptidões essenciais ao aprendiz para a produção de um gênero textual em uma situação de interação social. O primeiro nível é a capacidade de ação que é definida pelo contexto e implica a capacidade do falante em formular questões, falar diante do público, entrar e participar de diversas situações e contextos comunicativos. No segundo nível, capacidade discursiva, o falante adota o tipo de discurso que considera mais eficaz na situação de interação por ele vivenciada. Por fim, no terceiro nível, capacidade linguística-discursiva, refere-se ao domínio das “operações psicolinguísticas e unidades linguísticas” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.44), ou seja, abrange o domínio que o falante possui de mobilizar os elementos linguísticos – escolhas léxico-gramaticais, estrutura sintática, elementos de coesão, modalizações – a fim de comunicar-se de forma clara e precisa. Vale destacar que essa categorização de estudo da linguagem é relevante apenas para fins didáticos, pois na prática é impossível separá-las tendo em vista o estreito entrelaçamento que há entre as capacidades de linguagem na construção do texto.

Com o intuito de contribuir para a transposição da teoria para prática em sala de aula, pesquisadores do grupo de Genebra propõem a sequência didática que compreende “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 82) organizada em quatro componentes: apresentação da situação, a produção inicial, os módulos e a produção final.

Feita a apresentação do embasamento teórico-metodológico que fundamenta o presente estudo, na sequência apresentamos os procedimentos de análise utilizados para atingir o objetivo geral.

3. Metodologia

O trabalho com o livro didático nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental associado às orientações dos PCNs (1998) e à BNCC (2017) que propõem o estudo crítico e reflexivo da língua em diferentes contextos motivou o desenvolvimento deste estudo. Para tanto, definimos como procedimento metodológico a pesquisa qualitativa de natureza interpretativista e de base bibliográfica (GIL, 2008). Na visão de Gil (2008, p. 28) a pesquisa tem como objetivo primordial a descrição das características de um determinado fenômeno a partir da coleta de dados. Assim, em qualquer pesquisa “a necessidade de consultar material publicado é imperativa. Primeiramente, há a necessidade de se consultar material adequado à definição do sistema conceitual da pesquisa e à sua fundamentação teórica” (GIL, 2008, p. 75). Utilizamos como embasamento teórico o ISD, especificamente nos postulados de Bronckart (1999), Schneuwly e Dolz (2004) que concebem o ensino dos gêneros de texto a partir de aspectos contextuais e interações verbais. Como categoria de análise, consideramos as concepções de gênero de texto apontadas por autores representantes do ISD, bem como as concepções de gênero expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e no livro didático (LD) selecionado.

Neste estudo, temos como objetivo geral verificar a abordagem de gênero textual assumida no Manual do Professor do livro didático “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, de Oliveira e Araújo, 2018, no volume do 7º ano - Ensino Fundamental -, e como essa abordagem está presente nas atividades propostas para o ensino da língua portuguesa em uso. Para alcançar esse objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) identificar a abordagem de gênero de texto assumida no Manual do Professor do livro didático selecionado para realização do estudo; b) comparar a abordagem de gênero de texto presente no livro didático com as orientações presentes nos documentos oficiais, PCNs (1998) e BNCC (2017), a fim de observar se estão ou não em consonância; c) verificar se as atividades propostas para o ensino da língua portuguesa contemplam a abordagem de gênero de texto assumida no Manual do Professor. A coleção “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, de Oliveira e Araújo, 2018, além de sua versão física, está disponível também em formato digital, disponibilizado no site do PNLD².

² Acesso pelo link: <https://pnld2020.ftd.com.br/colecao/tecendo-linguagens/>.

Definido o objeto de análise, delineamos os procedimentos analíticos para alcançar o objetivo proposto. Para isso, fizemos o recorte de duas seções do LD selecionado: 1) pressupostos teórico-metodológicos, presente no Manual do Professor; 2) capítulo 3, “Trocando Passes”, presente na Unidade 2 do LD, que tem como temática “Entretenimento é coisa séria”.

Para realização do estudo de cada uma das seções, elaboramos um conjunto de procedimentos a serem realizados. Assim, o primeiro conjunto de procedimentos executados para análise dos pressupostos teórico-metodológicos presentes no Manual do Professor compreendem os seguintes critérios: 1) verificação da abordagem de gênero assumida no Manual do Professor; 2) identificação das concepções de língua, texto e gênero.

O segundo conjunto de procedimentos estabelecidos destinou-se a reunir dados que permitissem vislumbrar se a abordagem de gênero expressa no Manual do Professor se concretiza nas atividades propostas no capítulo analisado. Para isso, estabelecemos quatro critérios: 1) mapeamento das seções, subseções e boxes que compõem o capítulo selecionado; 2) abordagem dos gêneros textuais; 3) identificação de aspectos formais e funcionais relacionados ao gênero.

Na seção seguinte, apresentamos os pressupostos teórico-metodológicos expressos no Manual do Professor, do LD da obra selecionada, situado na parte inicial do livro.

4. Pressupostos Teórico-Metodológicos Presentes no Livro Didático

A coleção “Tecendo Linguagens: língua portuguesa”, de Oliveira e Araújo, 2018, apresenta, no Manual do Professor, os pressupostos teórico-metodológicos que embasam a produção do material didático. Nessa seção do LD, expressa-se que a metodologia utilizada para compor a coleção está centrada em quatro pilares: pensar, sentir, trocar e fazer, visando estabelecer relações com a realidade dos alunos para que eles possam estudar as construções linguísticas em funcionamento, fortalecendo as relações dialógicas entre os alunos e o professor contribuindo para a construção coletiva do conhecimento.

A língua é “muito mais do que um código: ela é constitutiva dos sujeitos e está em contínua mudança” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXIX). Nesse contexto, o falante não é tomado como indivíduo passivo, que se movimenta socialmente de forma desinteressada e aleatória, pelo contrário, é aquele que interfere e constrói o significado do ato comunicativo, que se desenvolve em um determinado contexto sociocultural, visto que “aprender a língua não significa apenas aprender as palavras e suas combinações, mas aprender seus significados, que são construídos no processo de interação verbal determinados pelo contexto” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXIX).

O texto é apresentado como “unidade básica de ensino” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXXI) em atividades de produções, tanto escritas quanto orais, mediadas pelo professor em sala de aula. No intuito de reforçar essa concepção dialógica, o Manual do Professor menciona Bakhtin (2011) que aponta o texto como forma de interação entre o homem e as atividades socialmente desenvolvidas por ele em diferentes esferas de atuação. Da teoria de Bakhtin são destacados o

conteúdo temático, o estilo e a forma composicional dos gêneros, a esfera que determina sua escolha, as necessidades das temáticas, a relação dialógica e a intencionalidade de quem produz um texto oral ou escrito em determinada situação de comunicação (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXXI).

Assim, falar ou escrever em determinada situação é produzir textos em diferentes gêneros (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Os tipos de textos presentes na obra são categorizados como: narração, descrição, argumentação, injunção e exposição. Já os gêneros são categorizados como carta, reportagem jornalística, debate, conto de fadas, piada, carta eletrônica, fábula, lista de compras, história em quadrinhos etc. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXXI).

Ademais, o Manual do Professor destaca que os gêneros apresentados na obra não são pretexto para ensino do conteúdo e, sim, objetos de ensino e pontua que os gêneros são agrupados de acordo com o tema do capítulo, o contexto de aprendizagem dos alunos e alguns aspectos tipológicos, como defendem Dolz e Schneuwly (2004) no âmbito do Interacionismo Sociodiscursivo. A utilização da proposta elaborada por Dolz e Schneuwly (2004) é justificada no Manual do Professor pela necessidade de serem trabalhados textos cada vez mais complexos e, ao mesmo tempo, adequados à faixa etária e ao contexto dos alunos, assumindo assim uma organização temática em forma de espiral e não linear.

Diante disso, constatamos que as concepções de gêneros de textos expressas na seção “Pressupostos Teórico-Metodológicos” da coleção analisada refletem as concepções propostas pelo Interacionismo Sociodiscursivo, uma vez que expressam consonância com as concepções de gênero propostas por Bronckart (1999), Dolz e Schneuwly (2004) para sustentar sua perspectiva teórica. Considerando que

mesmo tendo o aluno certa capacidade para lidar com os gêneros, já que são meios pelo qual ele se comunica no cotidiano, é sempre possível aprimorar essa capacidade por meio de estudos acerca dos elementos que os caracterizam. Para isso, esta obra considerará os gêneros nos seus aspectos sociocomunicativos e funcionais. Foram considerados os aspectos formais que os constituem, assim como as características estruturais e linguísticas dos textos falados e escritos (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXXII).

O ensino por meio de gêneros não pode ser compreendido apenas como imitação de modelos prontos, mas precisa possibilitar aos alunos, a partir de um modelo, recriá-lo e adaptá-lo às suas necessidades comunicativas (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. XXXI). Portanto, assim como preconiza o ISD, a proposta desta coleção é de que o trabalho com o modelo de um gênero textual seja visto como ponto de partida que possibilita aos alunos o desenvolvimento de mais e diversas habilidades com o propósito de realizar ações sociais.

Na próxima seção, apresentamos as análises das atividades propostas no capítulo 3, “Trocando Passes”, do LD selecionado com o intuito de verificar se a abordagem de gênero expressa no Manual do Professor está presente nas atividades propostas no capítulo para o ensino da língua portuguesa.

5. Análise do Capítulo 3 “Trocando Passes”

O capítulo 03, selecionado para realização deste estudo, está organizado em 12 seções, 3 subseções e 3 boxes cada um com funções bem definidas no Manual do Professor. O capítulo analisado inicia com a seção “Para começo de conversa” visando mobilizar os conhecimentos prévios dos alunos com relação ao tema “futebol”, contribuindo para a introdução da composição temática do capítulo. Assim, apresenta a tela de José Claudio Canato a fim de provocar o debate entre os alunos, Figura 1.

Figura 1 – Introdução do tema do capítulo



Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 90).

Essa atividade corresponde às expectativas da abordagem de gênero propostas no Manual do Professor (ISD), visto que possibilita a interação entre o objeto de estudo, alunos e professor, considerando o conhecimento prévio do grupo (partindo de aspectos não-verbais) a fim de reorganizá-los na construção de novos saberes.

A análise da tela, proposta no LD, apresenta questões que se voltam ao contexto de cultura da época em que a pintura foi produzida (1999). Nesse período o preconceito com o futebol feminino era muito grande, visto que esse esporte era considerado violento e, por isso, praticado, predominantemente, por homens. O LD também explicita o contexto social em que a tela está inserida: uma série intitulada “Pessoas à margem”, e aborda temas de caráter social relacionados, principalmente, a crianças. Esse contexto sugere para os alunos que o futebol pode ser uma forma de ascensão social para crianças oriundas de famílias de baixa renda (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2018, p. 91).

Essas reflexões podem sinalizar que o artista que produziu a tela se apropriou “das capacidades de ação, dos papéis sociais e de uma imagem sobre si, isto é, das representações de si mesmos como agentes responsáveis por sua ação” (BRONCKART, 1999, p. 44) e, a partir de sua concepção, representa, por meio da pintura, a sua interpretação do contexto social da época. É importante estabelecer em classe essas reflexões, visto que essas questões possibilitam o refinamento do olhar crítico dos alunos sobre o contexto social.

A seção intitulada “Prática de leitura” apresenta um exemplar do gênero selecionado e, posteriormente, desdobra-se em duas subseções: “Por dentro do texto” e “Linguagem no texto”. A primeira subseção focaliza aspectos do gênero (construção composicional), enquanto a segunda subseção focaliza aspectos estruturais e linguísticos (estilo). Assim, primeiramente é abordado o gênero artigo de opinião, depois o gênero oral narração de jogo de futebol e, por fim, o gênero notícia. As informações sobre os autores são apresentadas em boxes coloridos logo abaixo do texto.

A subseção “Por dentro do texto” dedica-se, quando aborda o gênero artigo de opinião, a questões sobre a identificação do tema e da tese, classificação dos tipos de argumentos presentes no texto estudado, as escolhas lexicais que determinam o ponto de vista, identificação da solução do problema e algumas questões que exigem posicionamento do aluno. Nesse sentido, percebemos que o foco de estudo está centralizado na identificação e classificação de aspectos constitutivos do gênero artigo de opinião (introdução, desenvolvimento e conclusão). O LD apresenta, de forma um pouco restrita, uma definição do gênero trabalhado e a tipificação de alguns argumentos que podem estar presentes nesse gênero de texto, Figura 2.

Figura 2 – Tipos de argumentos presentes no artigo de opinião

6. Leia as informações do quadro sobre tipos de argumento.

O **artigo de opinião** é um gênero textual cujo objetivo é convencer o leitor sobre determinada ideia, influenciá-lo ou mudar suas opiniões. Esse gênero é publicado em jornais e revistas impressos e digitais, além de *blogs*, *sites* e portais de notícias; no entanto, suas opiniões não refletem, geralmente, a linha editorial, mas são de responsabilidade de quem o assina.

Para convencer o leitor de sua tese, o autor pode utilizar quatro tipos de argumento:

- **autoridade:** sustentado pela citação de fonte confiável.
- **princípio:** apela para princípios sociais e humanos incontestáveis.
- **causa:** baseia-se em um conjunto de causas do problema apresentado.
- **exemplificação:** toma como base exemplos de fatos comparáveis ao que se pretende defender.

Resposta: b) Resposta possível: O autor utiliza-se de argumentos de princípio, ao apelar para valores humanos incontestáveis, como o repúdio à violência e o direito de escolha e de expressão por meio do esporte; e de causa, ao argumentar que a violência afugenta os torcedores "sérios" dos estádios.

a) Quem assina o artigo de opinião? O que confere a ele autoridade para tratar do assunto?

b) No artigo de opinião "Violência e futebol", que tipo(s) de argumento o autor utiliza para sustentar sua tese? Explique.

a) Quem assina o artigo é Francisco Djacyr Silva de Souza. O que confere a ele autoridade para tratar do assunto é o fato de ser mestre em educação e professor no curso de Educação Física.

c) O autor faz referência a um fato específico noticiado? Explique.

Não, ele trata do assunto de maneira bem genérica.

d) Em sua opinião, os argumentos apresentados por ele podem ser considerados plenamente confiáveis? Por quê?

Resposta pessoal.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 94).

Há, portanto, uma relação pontual e sutil com relação ao contexto na questão "a", quando, por exemplo, os alunos são questionados sobre o que confere autoridade ao autor para tratar do tema abordado no artigo. Essa questão possibilita aos alunos a compreensão da importância dos lugares institucionais que o sujeito ocupa na sociedade e a importância disso na construção de determinados gêneros de texto. No entanto, predominam questões de identificação e reconhecimento de informações no texto, o que, por si só, pouco contribui com o desenvolvimento da autonomia dos alunos no que tange ao trabalho com diferentes gêneros textuais.

Ao apresentar aos alunos o gênero narração de futebol, a subseção traz questões acerca da diferenciação de vozes dentro do texto, de tempo e lugar, de aspectos prosódicos do gênero oral, de aspectos dramáticos que causam emoção e questões referentes ao verbal e ao visual na narração radiofônica e televisiva, respectivamente. Todas essas questões contribuem para que os alunos percebam as diferenças que existem entre o texto escrito e o texto que está reproduzindo a oralidade, pois

tanto da fala como a escrita, em todas as suas formas de manifestação textual, são normatizadas (não se pode dizer que a fala não segue normas, por ter enunciados incompletos, ou por apresentar muitas hesitações, repetições e marcadores não lexicalizados) (MARCUSCHI, 2010, p. 46).

O LD apresenta questões que possibilitam aos alunos a compreensão da estrutura do gênero narração oral de futebol destacando aspectos que são importantes na constituição desse gênero de texto, Figura 3.

Figura 3 – Estrutura do texto narrativo

4. A narração radiofônica de jogo de futebol que você leu organiza-se em duas partes: a primeira, da locução, é o pré-jogo, com os preparativos; a segunda, da partida em si. Responda:
- a) Ao ler o texto, você consegue imaginar quais são o ritmo e a entonação dessa narração?
Resposta pessoal.
 - b) Em sua opinião, parece haver diferença na entonação, no ritmo e nas pausas das falas do locutor durante os preparativos e a narração da partida em si? Por quê? *Resposta pessoal.*
 - c) O que acontece quando o locutor não consegue dar todos os detalhes no momento do lance, por causa da rapidez da jogada? *As informações são complementadas pelo próprio locutor ou pelos repórteres de campo que cobrem cada uma das equipes.*
 - d) Nessa narração, é possível saber quando os times estão com a posse de bola? Como? *Sim, foi dada a escalação dos jogadores de cada time e, em muitos momentos, o locutor fala o nome deles.*
 - e) Em quanto tempo, aproximadamente, essas ações narradas do jogo aconteceram? *No primeiro minuto do jogo e entre os 35 e 46 minutos do primeiro tempo.*
 - f) Por que a narração radiofônica do jogo de futebol parece ser mais carregada de emoção que a televisiva? Explique. *No rádio, os ouvintes não têm o recurso das imagens, e o locutor procura apresentar o máximo de informações em pouco tempo, inclusive os elementos paralinguísticos, gestuais e cinésicos dos jogadores. Todos esses detalhes, num ritmo muito rápido, provocam mais emoção ao ouvinte.*

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 98).

As questões elaboradas permitem aos alunos entender como o texto se constrói, o que compreende cada etapa do gênero e como elas são linguisticamente materializadas, ou seja, como se dá a transposição do texto oral para o texto escrito.

Ao apresentar o gênero notícia, o LD traz o texto “Cães de rua são mortos para limpar cidades Russas que sediarão a Copa”, publicada no site do jornal *A notícia*, em 11/01/2018, solicitando aos alunos a identificação de fato e opinião, bem como as respostas para as questões: o que aconteceu? Onde? Quando? Como foi? Não há, no LD, explicações sobre a função social desse gênero.

Os textos selecionados para figurar no LD foram cuidadosamente selecionados a partir de objetivos previamente definidos para atingir o propósito a que se destinam. São textos que abordam o mesmo tema “futebol” materializados em diferentes gêneros que circulam em contextos sociais diversos.

A subseção “Linguagem no texto”, quando aborda o artigo de opinião, explora a identificação do significado do verbo “campear” no texto estudado e a identificação de expressões apreciativas, sem adentrar no uso de modalizações, de linguagem formal e informal na construção do texto, nem outras características próprias do gênero de texto argumentativo. Há a preponderância do processo de identificação, o que vai de encontro a abordagem reflexiva e crítica apresentada no Manual do Professor.

O texto que traz a narração de futebol é explorado em termos de elementos estilísticos do gênero, apontando, por exemplo, aspectos da linguagem informal, a funcionalidade das repetições e locuções adverbiais (porém, não deixa claro para os alunos que essas escolhas não são arbitrárias, ou seja, elas são uma exigência do gênero narração oral), as marcas de oralidade, o uso da ironia, os recursos gráficos que indicam a entonação dos participantes e alguns lexemas próprios do campo semântico do futebol. Essa atividade demanda dos alunos uma habilidade que vai além do processo de identificar e expande-se para perceber e refletir, o que condiz com a abordagem de gênero proposta no Manual do Professor. Porém, quando são apresentadas as questões de análise linguística referentes ao gênero notícia, essas versam, basicamente, sobre a identificação de tempos, modos verbais e dos verbos de dizer presentes no texto.

A seção seguinte intitulada “Conversa entre textos” propõe-se a estabelecer algumas relações entre o gênero artigo de opinião e narrativa oral de futebol, estudados anteriormente, (observamos que a leitura da tela “Seleção Brasileira”, de José Carlos Conato, que abre o capítulo, não é considerado no LD, nesse momento, como um exemplar de texto pertencente ao gênero literário). De início, as atividades propostas visam mobilizar conhecimentos prévios dos alunos sobre partidas de futebol para então apresentar um pequeno trecho do conto do livro “Brás, Bexiga e Barra Funda”, de Alcântara Machado. Na sequência são retomados, principalmente, aspectos linguísticos presentes no conto: papel do narrador, semelhanças e diferenças entre os gêneros de textos estudados.

Ao desenvolver as atividades com o conto, o LD traz presente o contexto de cultura em que o mesmo foi produzido. O trabalho desenvolvido a partir do trecho do conto selecionado reforça para os alunos a ideia de que um mesmo tema pode figurar socialmente de diferentes formas, em diferentes contextos sociais e com diferentes propósitos. A análise do contexto social, político e cultural, são importantes não só para situar os alunos no que diz respeito ao contexto de produção do conto, mas

também contribuiu para que eles compreendam que as questões ideológicas figuram em qualquer texto e se instanciam em qualquer gênero.

A seção seguinte, que se repete em dois momentos do capítulo, intitula-se “Reflexão sobre o uso da língua” e tem como propósito o estudo da “preposição” e dos “verbos transitivos e intransitivos”. Nessa seção, os conteúdos gramaticais são apresentados para os alunos partindo de exemplos retirados dos textos estudados anteriormente numa tentativa de trabalhar a gramática normativa de forma contextualizada, porém o que percebemos são os conceitos gramaticais figurando a partir do texto, o que denota o mascaramento da abordagem da gramática normativa para o ensino da língua por meio dos gêneros textuais, o que vai de encontro a proposta da abordagem ISD e dos documentos norteadores da educação, PCNs (1998) e BNCC (2017).

A seção “Aplicando conhecimentos” aparece duas vezes no capítulo, apresentando primeiro o gênero cartaz e posteriormente os gêneros poema e charge, e se aproxima mais das relações contextuais, uma vez que orienta os alunos à reflexão acerca de questões sociais. No gênero cartaz, há o destaque para o slogan principal “Cartão vermelho para o racismo”, relacionando a temática aos elementos verbais e não-verbais acerca do futebol. A exploração dessa materialidade delimita-se à identificação de alguns elementos do contexto de produção do cartaz, tais como sua finalidade e a instituição que o promove, sem adentrar nos aspectos próprios da constituição do gênero.

Na abordagem dos gêneros de textos poema e charge, as questões versam, em um primeiro momento, sobre aspectos de interpretação, retomando pontos importantes para a compreensão. Em seguida, exploram elementos como os recursos sonoros utilizados no poema, a ironia, a relação entre o verbal e o não-verbal e a finalidade da charge. São apresentadas questões relacionadas aos aspectos estilísticos do gênero de texto, como por exemplo o humor, o duplo sentido, a finalidade e a crítica social que subjazem cada texto, mas há novamente questões específicas relacionadas à identificação de orações, tempos verbais, revelando um trabalho com a transitividade verbal mais voltados para identificação de aspectos gramaticais do que para sua função na construção do gênero de texto proposto para estudo.

Na seção destinada à produção de texto, os alunos são orientados a elaborar um roteiro para narração de futebol com o objetivo de gravar um texto para trabalhar a oralidade. Apresentam-se orientações sobre o planejamento do texto: público leitor do texto, tipo de linguagem a ser utilizada, estrutura do texto e circulação. Os alunos também são orientados a pesquisar na internet um jogo para fazer a narração prestando atenção na escalação do time, lances do jogo, dentre outros aspectos relevantes para a realização da atividade. Ademais, elencam-se pontos que os alunos devem seguir para realizar a atividade adequadamente, além disso, propõem que os grupos troquem suas produções

uns com os outros para que seja possível realizar ajustes, sejam eles gramaticais ou não, em suas produções, de forma colaborativa.

Após essa atividade, o LD apresenta a seção intitulada “Na trilha da oralidade” em que os alunos são instigados a continuarem o trabalho realizado na seção anterior, porém dando seguimento na produção em termos de oralidade. Para isso, os estudantes são orientados a utilizar a produção textual realizada anteriormente para gravar um *podcast* sobre a narração dos jogos.

Na sequência, encontramos mais uma atividade que está inserida na seção “Hora da pesquisa”. Nessa seção, os alunos são provocados e orientados a realizar uma pesquisa acerca de um esporte da sua preferência, para que assim seja produzido um infográfico em formato de linha do tempo e posteriormente seja divulgado para que outros possam ter acesso às produções desenvolvidas.

Percebemos, nesse sentido, que embora haja um expressivo número de gêneros textuais presentes no capítulo, eles são explorados apenas a partir de alguns aspectos pontuais, porém, a seção de produção textual traz especificações sobre o gênero de texto proposto, desde as etapas para escrever o roteiro da narração de futebol até os aspectos de linguagem a serem observados pelos alunos, o que contribuiu para a aprendizagem do gênero de texto estudado.

A análise deste capítulo, permitiu-nos observar a preocupação em proporcionar para os alunos o contato com uma quantidade diversa de gêneros de texto. Acreditamos que essa preocupação possa se dar em decorrência da necessidade de atender às exigências estabelecidas na BNCC (2017), que orienta o ensino da língua com base em textos de diferentes gêneros textuais.

Assim, o capítulo propõe a leitura de tela artística, artigo de opinião, narração de jogo de futebol, conto, cartaz, notícia, poema e charge, todos atravessados pelo mesmo assunto: o futebol. A partir do esporte mais popular do Brasil, o futebol, o capítulo propõem-se a incluir no espaço escolar reflexões sobre ética, moral, violência e preconceito.

Por fim, apresentamos, na próxima seção, algumas conclusões proporcionadas pelas análises construídas a partir do LD e do embasamento teórico que fundamentam o presente estudo.

5. Considerações finais

A partir das análises realizadas no LD constatamos que a abordagem teórica assumida no Manual do Professor do LD é o Interacionismo Sociodiscursivo proposto por Bronckart (1999), Dolz e Schneuwly (2004). Ao realizarmos a análise do capítulo selecionado para estudo foi possível identificar que as concepções de língua, texto e gênero presentes no Manual do Professor estão de acordo com os preceitos dos documentos oficiais analisados, PCNs (1998) e BNCC (2017), e os

postulados do ISD, porém, ao analisarmos as atividades propostas para o ensino da língua em uso observamos pontos de convergência e pontos de divergência entre a teoria e a prática.

Entre os pontos de convergência percebemos, no Manual do Professor do LD, a ênfase dada à necessidade de contextualizar, com os alunos, o tema a ser discutido no capítulo a fim de propiciar a observação, por parte do professor, dos conhecimentos que os alunos já possuem sobre o assunto a ser discutido e, a partir disso, trazer novos conhecimentos com o intuito de ampliar o repertório linguístico e cultural da turma. O formato dialógico de muitas questões também contribui para diminuir o distanciamento social entre as autoras do LD e os alunos fortalecendo a concepção de que é importante considerar o conhecimento prévio dos alunos na construção da aprendizagem. Outro ponto convergente com o ISD é o trabalho com a linguagem não apenas na modalidade escrita, os gêneros orais também são trabalhados no capítulo analisado.

As questões propostas para o ensino dos gêneros de textos abordados no capítulo contemplam, de forma abrangente, as três dimensões apontadas por Bakhtin (2011): conteúdo temático, construção composicional e estilo, o que vai ao encontro dos preceitos do ISD. O LD atende, também de forma abrangente, aos preceitos preconizados nos documentos oficiais analisados (PCNs e BNCC) no que tange ao trabalho com o texto mediado pelos gêneros textuais. Isso se revela, em um primeiro momento, já na escolha de um número expressivo de gêneros textuais com a temática futebol que não poderiam ser estudados de forma aprofundada em um único capítulo, o que pode comprometer a compreensão, por parte dos alunos, da função de cada gênero textual em diferentes situações comunicativas.

De todo modo, é visível a preocupação em trazer diferentes gêneros de textos em circulação na sociedade e a pretensão de usá-los como objeto de ensino de forma contextualizada a fim de atender as orientações presentes nos PCNs (1998) e BNCC (2017), porém o LD acaba por não desenvolver o estudo explícito dos gêneros, ou seja, não mostra claramente aos alunos como cada um dos gêneros textuais se constrói, em quais situações comunicativas eles podem ser utilizados e como a língua contribuiu para a construção do gênero.

As atividades presentes no LD contribuem para promover a discussão sobre um tema em sala de aula, mas pode limitar a compreensão dos alunos sobre aspectos pertencentes à estrutura, ao estilo e a circulação do gênero em diferentes contextos sociais.

Entre os pontos de divergência do LD aos postulados teóricos do ISD observamos que, nas atividades apresentadas nas seções “Reflexões sobre a língua”, não se estabelece uma relação entre as categorias gramaticais estudadas (preposições / verbos transitivos e intransitivos) e suas funções nos textos representativos dos gêneros estudados, visto que grande parte das questões versam sobre o reconhecimento dessas categorias em excertos dos textos presentes no capítulo. Dessa forma,

entendemos que ainda há necessidade de explorar as funções léxico-gramaticais das palavras no contexto do gênero apresentado no capítulo a fim de atender, de forma satisfatória, aos pressupostos teóricos preconizados pelo ISD.

Constatamos, também, que as atividades que se distanciam da abordagem anunciada surgem de forma mais recorrente nas seções “Reflexões sobre a língua”, mascarando o estudo das categorias gramaticais presentes na Gramática Normativa com o gênero de texto, uma vez que não alcançam de forma efetiva o objetivo de “explicitar o conhecimento implícito do gênero” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 69). Isso evidencia a tendência já pontuada por Motta-Roth (2008) de associar o ISD com a perspectiva de gênero brasileira, em razão principalmente dos PCNs.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da Criação Verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BAWARSHI, Anis Shorosh.; REIFF, Mary Jo. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução Benedito Gomes Bezerra... [et.al], 1ª edição, São Paulo: Parábola, 2013.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Teorias de gêneros textuais/discursivos**. 1ª ed. Recife: UNICAP Digital, 2023.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC (2017).
- BRÄKLING, Kátia Lomba. **A gramática nos LDs de 5ª a 8ª séries: “que rio é este pelo qual corre o gânges?”**. In: ROJO, Roxane. (org.). Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2003. p. 211-252.
- BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF (1998).
- DOLZ, Joaquim.; SCHNEUWLY, Bernard.; **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas SP: Mercado de Letras, 2004.
- DOLZ, Joaquim.; PASQUIER, Auguste.; BRONCKART, Jean-Paul. **L’acquisition des discours: emergence d’une compétence ou apprentissage de capacités langagières?** Études de Linguistique Appliquée, n. 92, p. 23-37, 1993.

- DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michèle.; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim; e col. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas; SP: Mercado das Letras, 2004. p. 95- 128.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In; Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003, p. 20-36.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.
- MEURER, José Luiz.; BONINI, Adair.; MOTTA-ROTH, Désirée. (orgs.) **Gêneros** – teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- MIRANDA, Amanda Maria de.; PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Sequências Didáticas** – da formação inicial à sala de aula: experiências didáticas de uma professora-pesquisadora. Entretextos, Londrina, v. 23, 1Esp, p. 292–313, 2023. DOI: 10.5433/1519-5392.2023v23n1E_spp292-313. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/47149>. Acesso em: 04 de mar. de 2025.
- MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise crítica de gêneros**: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 24, p. 341-383, 2008.
- OLIVEIRA, Tania Amaral.; ARAUJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo Linguagens**: língua Portuguesa. 7ºano, 5ª ed. Barueri, São Paulo, 2018.